

**RAÍZES TEOLÓGICAS
DO
PE. HENRI CAFFAREL**

FONTES

- Seus escritos e sua biblioteca
- Seu tempo e sua época
- Duas obras:
 - LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL. *Henri Caffarel. Prophète pour notre temps. Apôtre du mariage et maître de prière.* Paris: Cerf, 2018.
 - WALCH, Agnes (dir.). *Le Père Caffarel. Des équipes Notre-Dame à la maison de prière - 1903-1996.* Paris: Lethielleux, 2011.

Uma frase

“É por isso que eu sou tão dedicado a ajudar os jovens e os adultos, e outros: eu ia dizer-lhes para ‘descobrir’ a oração. Mas veja, eu hesito em usar essa palavra - eu tento ajudar a fazer a experiência de Deus. No início de meu sacerdócio, eu dizia: ‘eu falarei de Deus, deste Deus que tem um rosto, deste Deus que se encarnou, deste Deus que é Jesus Cristo, deste Deus que fez tudo pelos homens’.

- E depois constatei que falar de Deus é totalmente difícil! É preciso fazer mais; é necessário fazer melhor; é preciso convidar as pessoas a fazer a experiência de Deus”.
- Entrevista à *Radioscopie*, França, 15 de março de 1973.
- **Chave hermenêutica: mística**

Recordando sua vocação

- De 30/07/1903 a 18/09/1996.
- Encontro com Cristo aos 20 anos – determina sua vocação
- Vocação para a vida monástica (Abadia de Dombes) – mas não se confirma
- Padre Vladimir Ghika
- Ordenado em 19/04/1930
- 1979: retira-se para Troussures

Algumas características pessoais

- Homem de Igreja, mas inovador
- Procurava animar a fé de seus contemporâneos com os escritores franceses que passaram por um processo de conversão
- Homem de oração
- 24/11/1931 é nomeado para trabalhar com os operários jovens da JOC – secretário geral
- Convite do Pe. Doncoeur, em 1938 - casais

SUA ÉPOCA

- Foi contemporâneo de uma idade de ouro da **literatura católica** na França. Dois motivos:
- 1) No período entre as duas guerras, se multiplicaram as conversões de intelectuais e artistas;
- 2) A criação de coleções, círculos de estudos e revistas explicitamente católicas permitiram a emergência de personalidades de talentos

Alguns literatos

- Charles Péguy (1908) foi uma referência nos anos 30
- Bernanos
- Paul Claudel
- François Mauriac (1886) influência posterior à sua morte (09/1914)

Raízes teológicas

- Estudou teologia no Instituto Católico de Paris (1930-1931)
- Em sua biblioteca, havia vários livros de
- Pie Duployé
- Jean Danielou
- Hans Urs von Balthasar
- Padre Doncoeur

Ecos em seus escritos

- Jacques Maritain
- Em 1930, Émile Mersch publica *Le corps mystique*
- Em 1937, lançamento da coleção *Unam Sanctam* de Yves Congar
- Em 1938, De Lubac publica *Catholicisme*
- Mathias Scheeben

Entre o Vaticano I e o Vaticano II

- Escolas teológicas Romana e de Tubinga
- Nova visão eclesiológica: analogia com a encarnação e imagem do Corpo Místico de Cristo
- Movimentos novos: bíblico, patrístico, litúrgico e ecumênico
- Nova sensibilidade da teologia católica, com a superação da “teologia dos manuais”

- A “Nouvelle théologie” francesa
- Nova imposição teológica
 - Teologia aberta a cultura moderna
 - Teologia das realidades terrestres
 - Teologia da história
 - Teologia da encarnação (Congar)

Nova visão de Igreja

- Redescoberta da dimensão espiritual da Igreja e sua relação com Cristo
- Valorização do laicato, como no Vaticano II
- Dimensão apostólica própria do laicato
- Valorização da realização do casal pelo amor conjugal, como a *Gaudium et Spes*
- O “sim” de Maria na Anunciação como a alma de seu amor - contínua ascensão do amor

Sacramento do matrimônio

- “A mística do matrimônio é a comunhão voluntário dos esposos ao amor de Cristo”.
- Por sua união, os esposos se tornam membros orgânicos da união grandiosa de Cristo com a sua Igreja
- A graça conjugal, o grande sacramento
- O amor conjugal como exercício da vida conjugal e caminho para Deus (1964)

Mariologia

- Fruto de sua devoção pessoal
- A vida de Maria foi uma
- Mistério do matrimônio de José e Maria (1965)